AVICULTURA

Os preços dos frangos acompanharam e chegaram a ultrapassar os do boi, apesar da estabilidade dos preços da ração. Em conseqüência, houve contenção da demanda.

A esta altura do ano, é possível fazer um balanço aproximado da produção avícola, pois o intervalo entre a produção de pintos de um dia e a oferta de frangos para abate permite essa avaliação antecipada.

Até outubro, de acordo com a **Associação de Produtores de Pintos de Corte – Apinco**, a oferta de pintos de corte somou perto de 947 milhões de cabeças, significando que se poderá obter cerca de 1,5 milhão de t de carne de aves. Estes números indicam que haverá recuperação da atividade, com um aumento de 9% na oferta de carne. Semelhantemente, o índice de ociosidade de 13% agora registrado no ramo é bem menor do que o de 1984 (20%).

De janeiro a setembro, as exportações, segundo a **Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos – Abef**, alcançaram 206 mil t, ou seja, 2,5% a menos do que no mesmo período, em 1984. Neste sentido, as vendas totais deverão ficar abaixo das 288 mil t registradas no ano passado, implicando aumento na disponibilidade interna da carne, comparativamente aos 9 kg/hab/ano então verificados.

"... o preço relativo frango/ração alcançou o nível mais baixo..."

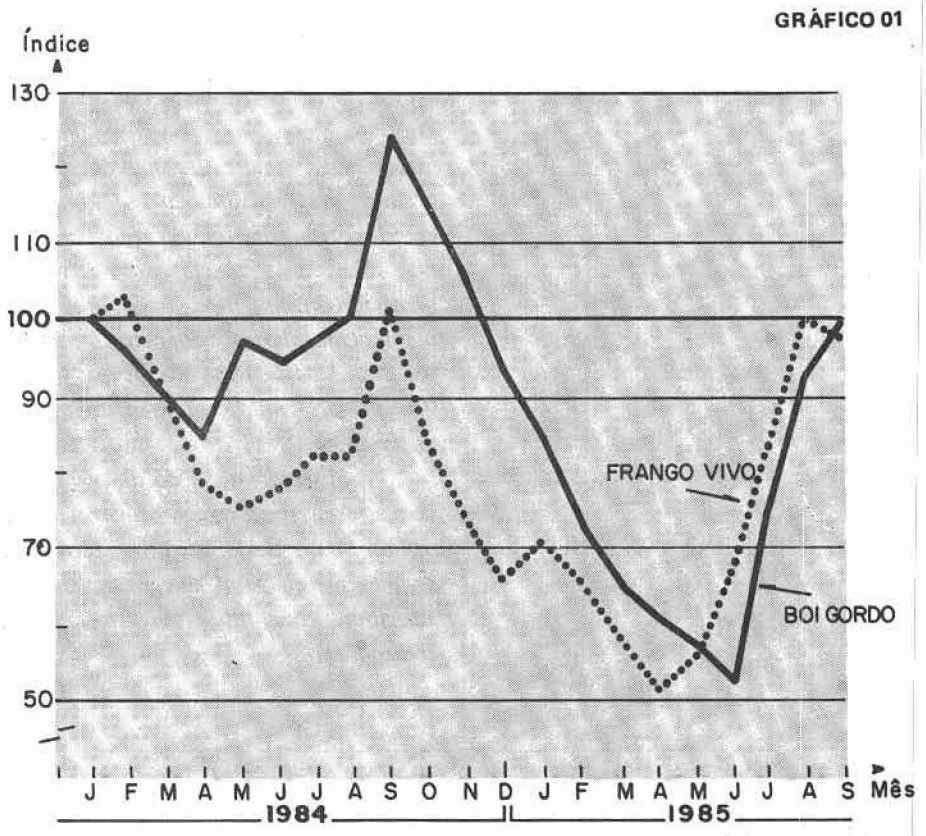
Do ponto de vista do criador, no entanto, o panorama da avicultura não lhe tem sido favorável. Com a queda do preço real da carne bovina, durante o primeiro semestre, as cotações do frango vivo não se sustentaram, fazendo com que o preço relativo médio **frango/ração** alcançasse o mais baixo nível dos últimos anos.

No início do segundo semestre, quando as cotações do boi gordo tiveram rápido crescimento, também melhoraram os preços do frango, repercutindo sobre a rentabilidade média da avicultura (ver Gráfico 01). Essa melhoria se deveu à recuperação, embora parcial, do poder de compra da população, associado à redução da oferta de pintos.

A relação entre os preços do frango e da carne bovina no vare-

SÃO PAULO – FRANGO VIVO E BOI GORDO – ÍNDICES DE PREÇOS REAIS RECEBIDOS PELOS CRIADORES – JANEIRO/1984 A SETEMBRO/1985

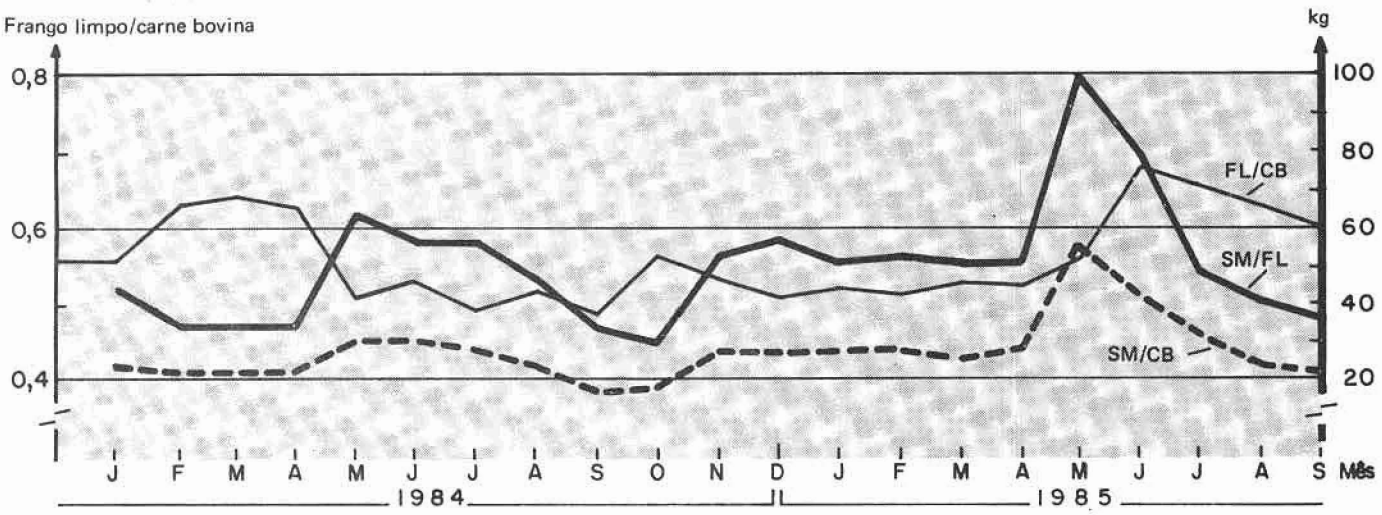
GRÁFICO 01



FONTE – IEA/SP.

SÃO PAULO – PREÇOS RELATIVOS MENSAIS FRANGO LIMPO/CARNE BOVINA (FL/CB) NO VAREJO E RELAÇÕES MENSAIS SALÁRIO MÍNIMO/FRANGO LIMPO (SM/FL) E SALÁRIO MÍNIMO/CARNE BOVINA (SM/CB) – JANEIRO/1984 A SETEMBRO/1985

GRÁFICO 02

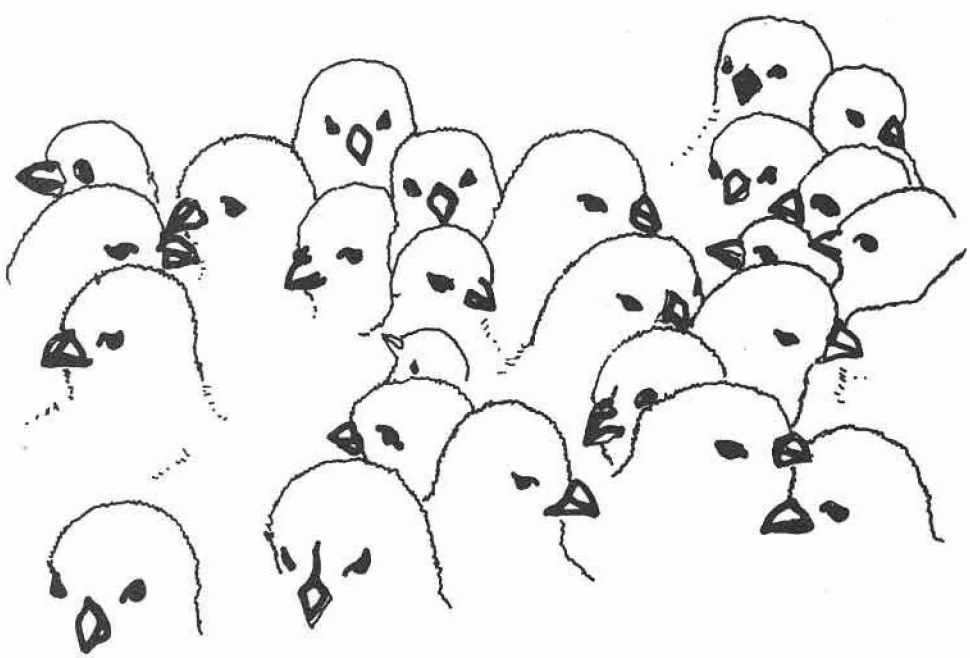


FONTE: IEA/SP

jo da cidade de São Paulo aumentou a partir de junho, evidenciando maior velocidade nas elevações da carne de aves (ver Gráfico 02), e fazendo cair abruptamente a relação entre o salário mínimo e o preço do frango limpo. Geralmente, os consumidores optam pela carne avícola apenas durante a fase de alta do preço da carne bovina, de modo a adaptar o seu orçamento à nova situação, sem sacrificar demasiadamente a sua dieta alimentar de proteínas de origem animal.

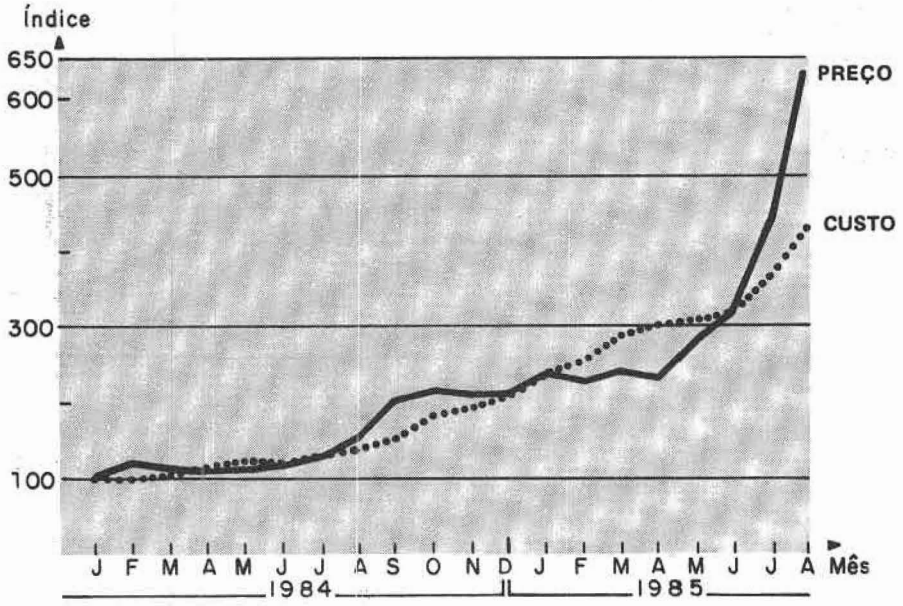
No entanto, quando os preços da carne bovina e de frango se estreitam em demasia, o consumidor volta, naturalmente, a optar pela carne vermelha, pois imagina que, ambas estando caras, há maior vantagem comparativa em adquirir carne bovina.

Animados com o aquecimento dos preços do boi gordo, e com a estabilidade do preço do milho, os avicultores iniciaram, em julho, o aumento da oferta de pintos de um dia, visando a um aumento da receita, que proviria tanto da ampliação das vendas como das cotações das aves no mercado. Segundo a **Associação Paulista de Avicultura**, a partir de junho, o preço médio recebido pelos avicultores paulistas distanciou-se celeremente do custo de produção (ver Gráfico 03). O **Instituto de Economia Agrícola – IEA** – confirma o aumento da rentabilidade da avicultura, ao contrapor a estagnação ou queda do preço real da ração para aves de corte, com a majoração do frango vivo, no período de junho a setembro. A propósito, destaque-se que, em setembro, o preço real da ração, em São Paulo, foi 8% menor do que em janeiro, enquanto a cotação do frango vivo subiu 37%.



SÃO PAULO – FRANGO – ÍNDICES DE PREÇOS MÉDIOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES E DO CUSTO MENSAL DA PRODUÇÃO – JANEIRO/1984 A AGOSTO/1985
(JAN/84 =100)

GRÁFICO 03



FONTE – APA.

Desde meados do ano, a conjuntura passou a ser extremamente favorável à avicultura, pois coincidiram a alta do preço da carne bovina, o aumento da oferta de frangos e a estabilidade dos preços da ração. Ao acompanhar a alta abrupta da carne bovina e até, em alguns momentos, ultrapassá-la em intensidade, os avicultores deixaram de aproveitar, de modo adequado, o excelente momento para ampliar sua fatia do mercado. Com isso, a contração da demanda foi imediata.

Destarte, em setembro, o preço recebido pelo avicultor paulista não conseguiu se sustentar, despencando, de um dia para o outro, de Cr$ 5.050/kg para Cr$ 4.100/kg, segundo o **IEA**. Embora se tenha elevado para Cr$ 4.200/kg no final de setembro, voltou a cair para Cr$ 4.100/kg em meados de outubro. Para agravar o quadro, em outubro, o preço do milho começou a aumentar, impulsionado pelas notícias de que o plantio da safra 1985/86 no Centro-Sul estava atrasado, devido à estiagem nas regiões produtoras, ao mesmo tempo em que o preço do farelo de soja aumentava, com a interrupção dos leilões da **CFP**. O preço relativo **frango vivo/ração** (3,0) em São Paulo decresceu em relação à média de setembro.

Como o reflexo do que ocorre no mercado não incide simultaneamente na produção, a quantidade de pintos de corte em setembro, registrada pela **Apinco**, repetiu os 102 milhões de cabeças registrados em agosto, permitindo prever a oferta recorde de 105 milhões de cabeças, em outubro.

Pode-se prever, portanto, que o mercado estará suficientemente abastecido com carne avícola até o final do ano, cujas vendas, porém, estarão na dependência de um ajuste entre seus preços e o da carne bovina. Não obstante a maior demanda sazonal do fim do ano se constituir em um alento para os criadores, os dois últimos meses poderão representar um duro período, caso se mantenha a tendência de alta dos preços do milho, ante as dificuldades que se vislumbram para a próxima safra.

